

Turismo deixou mais de 300 mil euros por dia nos Açores no ano passado



Cerca de 100 milhões de euros de proveitos totais na hotelaria tradicional e espaço rural

Os turistas deixaram nos Açores, no ano passado, mais de 300 mil euros por dia, se contarmos apenas com os proveitos totais da hotelaria tradicional e turismo rural, já que não existem resultados sobre o alojamento local.

Se juntarmos a este valor os gastos em restauração, transportes e comércio, que são impossíveis de quantificar, o valor certamente crescerá muito mais.

De acordo com a análise efectuada pelo nosso jornal, os proveitos totais da hotelaria tradicional, em 2018, atingiram os 94,5 milhões de euros (mais 7 milhões do que no ano anterior), a que se somam os cerca de 2,5 milhões de euros dos proveitos totais do turismo em

espaço rural.

Se somarmos ao valor do alojamento local, que é desconhecido, os proveitos ultrapassam os 8,5 milhões por mês, mais de 2 milhões por semana e mais de 300 mil por dia.

É um valor recorde na hotelaria açoriana, que só nos aposentos arrecadou 70,5 milhões de euros (mais 7 milhões do que no ano anterior), na hotelaria tradicional, e 2,4 milhões no espaço rural (mais cerca de 300 mil euros do que em 2017).

O REV Par (custo médio por quarto) também aumentou no ano passado, cerca de 3 euros (de 37,4 para 40) na hotelaria tradicional, mas os custos com pessoal

também aumentaram, passando de 27,6 milhões de euros para 30,8 milhões.

Quanto ao pessoal de serviço na hotelaria tradicional, em Dezembro de 2018 cifrava-se nos 2.089 (mais 89 do que no igual período de 2017), mas no pico do Verão chegou a ter 2.420.

1,9 milhões de euros por hora em Portugal

Os turistas estrangeiros deixaram em Portugal 1,9 milhões de euros por hora no ano passado - o valor mais elevado de sempre -, o que corresponde a 45,5 milhões de euros por dia.

Ao todo, a economia portuguesa "ex-

portou" 16,6 mil milhões de euros em "viagens e turismo", segundo os dados publicados ontem pelo Banco de Portugal. Comparado com 2011, o valor duplicou.

Este novo recorde de receitas registadas pelo turismo em 2018 acontece num ano em que, apesar da forte desaceleração, o número de turistas estrangeiros a entrar no país continuou a aumentar e, por isso, atingiu um novo pico.

Ao todo, Portugal recebeu 12,76 milhões de turistas estrangeiros em 2018, acima dos 12,71 milhões registados no ano transacto. Contudo, o número de turistas estrangeiros que chegaram a território nacional cresceu 0,4%, uma subida tímida face à subida de 12% que se tinha registado em 2017 (face a 2016).

Com este desempenho, o excedente da categoria de "viagens e turismo" passou a ser ainda maior.

As "exportações" aumentaram 1.461 milhões de euros (para 16,6 mil milhões) ao passo que as "importações" (gastos dos portugueses no estrangeiro) subiram 411 milhões de euros (para 4,7 mil milhões).

O excedente fixou-se nos 11.910 milhões de euros.

No total, os residentes em Portugal deixaram 12,89 milhões de euros no estrangeiro, o que também é um recorde.

Recorde-se que, segundo o Banco de Portugal, as compras realizadas no estrangeiro com cartões bancários portugueses atingiram máximos históricos no Verão de 2018.

Note-se que o consumo dos não residentes, designadamente os turistas, não entra na rubrica de consumo privado, mas sim nas exportações.

Cultura da vinha do Pico vence Prémio Nacional da Paisagem

A paisagem da cultura da vinha na do Pico venceu ontem o Prémio Nacional da Paisagem, que distinguiu os esforços para a sua preservação e lhe abre a possibilidade de ser distinguido a nível europeu.

O prémio, atribuído pelo Ministério do Ambiente entre 27 candidaturas, não tem valor pecuniário, mas permite à remota paisagem açoriana concorrer ao Prémio Europeu da Paisagem.

A nível nacional é assinalado o esforço do governo regional na transformação de um "território remoto em acentuado declínio", que desde 1996 tem conseguido aumentar a produção de vinho do Pico e aumentar o número de visitantes, segundo o ministério do Ambiente.

Foram recuperados mais de 400 hectares de vinha que estava abandonada, recuperadas ruínas e abriu-se um centro de interpretação e um museu que em 2017 receberam mais de 20 mil visitantes.

A consagração da paisagem como



Património Mundial da UNESCO, em 2004, foi conseguida também graças a esta política, refere o ministério.

No âmbito do Prémio Nacional de Paisagem deste ano houve lugar para menções honrosas para o projecto de

conservação das lagoas de Bertandons e São Pedro de Arcos, no concelho de Ponte de Lima, o plano de paisagem de Terras de Coura, no concelho de Paredes de Coura, e a paisagem protegida local das serras do Socorro e Archeira, em

Torres Vedras.

O prémio e menções foram ontem entregues pelo Ministro do Ambiente e pela Secretária de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza.